

Palato

na despensa do palato,
polissaturada e lasciva,
entulha-se a engorda da vida,
em latas de importados.

feito salivação de raposa,
catalogando uma presa,
a boca da ferocidade,
dobra o seu preço na mesa.

come marcas de empáfia,
come a nouvelle cuisine,
come o acúmulo de riqueza,
da enlouquecida "nobreza",

blindada por altas trincheiras,
enquanto os homens sem beira,
sucumbem ao fio de vida,
cheirando o sabor das lixeiras.

Nina Araújo.

Obra original disponível em:
<http://www.overmundo.com.br/banco/palato>